

## **Formação Continuada História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.**

### **Escola Municipal Agrovila Central - EMAC**

**Aluno: Plínio Lisboa**

Na educação brasileira, a desigualdade pode ser facilmente quantificada os dados da [Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílio do ano de 2009](#): de 530 mil crianças e adolescentes de 7 a 14 anos fora da escola, 330 mil são negras e 190 mil são brancas.

Esta cruel estatística, mas realista, em referencia a infância brasileira na primeira década do século XXI.

Entre os processos que sustentam ou geram estas estatísticas surgem motivados por; falta de acesso à ao sistema educacional e a o seu processo de ensino-aprendizagem, a situação social de pobreza e miséria, o trabalho infantil, alicerçam também que no ambiente escolar o racismo nas escolas,prolifere.

As relações raciais em uma perspectiva de racismo pode existir não somente entre os educandos, muito embora seja de supor em hipótese que constituam-se na maioria dos casos, mas as relações entre funcionários e estudantes e ainda podem ser encontradas em propostas político-pedagógicas.

O ambiente educacional em uma perspectiva geral ainda não está adequadamente estruturada, em satisfazer as necessidades de acolhimento integral a que muitos educandos necessitam, as praticas culturais e sociais são nesta perspectivas excluídas do processo de ensino-aprendizagem e formação do sujeito cidadão e neste particular a infância afro-brasileira e negligenciada de seus referenciais culturais e de personagens de inspiração, simplesmente porque não havia diretrizes normativas e obrigatoriedade de ações neste sentido.

Os movimentos sociais afro-brasileiros conseguiram articular-se para o estabelecimento da [Lei 10.639/03](#) que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na Educação do Ensino Fundamental e Médio, muito embora algumas unidades da federação do Brasil, ainda não há tenham implementada de facto.

Mais preocupante é a [lei 11.645/08](#), referente à inclusão da história e cultura indígena nos currículos das escolas brasileiras, permitindo o acesso de divulgação deste conhecimento, em ser partilhada com todos os educandos, talvez temas como a sustentabilidades ambiental, consumo consciente e a revalorização dos indígenas como sujeitos participantes e construtores da sociedade brasileira, possa contra por os interesses do capital e da produção do consumismo econômico. qualquer pessoa tenha acesso a esse conhecimento.

As escolas a o deslocarem a identidade local e comunitária e da cultura existente na formação educacional de seus educandos infanto-adolescente há um segundo ou terceiro plano,permitem que uma espécie de espaço livre a o desenvolvimento do racismo seja consolidado,entre os educandos mas particularmente importante é aquela praticada entre o personagem professor e o aluno,podem impactar profundamente sobre há auto-estima e mesmo a evasão escolar, das crianças afro-brasileiras, quando ignoradas em seus resultados equivalentes,quanto a crianças de outras etnias.

Porém este é um problema social e politicamente construído através do próprio sistema educacional brasileiro, o ter estimulado a segregação ou racismo através das regras para egresso e formação de docentes durante o período de sistema político monárquico

imperial,mas contraditoriamente a o que possa parecer, com a institucionalização da do sistema político republicado, o qual os ideais humanistas eram á se esperar, nada mais realizou que ampliar as condições legais e técnicas de estímulo a segregação social e racial em sala de aula, como estudado durante o modulo de formação continuada.

As ações expurgo e enfrentamento desse problema social e educacional,é realizar a formação continuada dos educadores e em sua sensibilização e conscientização,de modo inequivoco. Devemos ter como um norteador pratico a afirmação de (SILVA,Delma,2011):

*“Ao construir um currículo e uma proposta pedagógica, estamos preocupados em conhecer quem são nossos estudantes e como vivem?”.*

Em termos mais práticos no ambiente escolar ainda torna-se possível a conscientização dos educandos através de códigos de conduta escolar, e de projetos contínuos com os educandos envolvendo todas as disciplinas e educadores. Talvez uma sugestão valida de reflexão possibilitada por estudar o material do modulo, seja a instituição de grêmios estudantis escolares que poderiam ser parceiros e fomentadores de campanhas e atividades educativas didáticas de conscientização e valorização dos educandos e da própria cultura afro-brasileira com os educandos, incluindo pesquisas periódicas como aquela [atividade proposta no modulo](#), permitiram-me obter dados quantitativos e qualitativos e realizar reflexões pessoais como educador e ainda,em esfera de coordenação pedagógica escolar, fomentar as ações dos educadores e educandos,referente a o problema de racismo no ambiente escolar. Portanto realizar actividades de [percepção do modulo v](#) como aquela sugerida na formação permitiram entender o pensamento de nossos educandos quanto a temática do racismo. Actividades como está realizada permitem ainda novas reflexões quanto há conceituação realizada e generalizações, que possam houver em um processo de ensino-aprendizagem , que podem ser responsáveis indiretamente em fomentar o preconceito, em uma nova perspectiva, seja está evidenciada de modo qualitativo ou quantitativo.

O link :**percepção do modulo v** encontra-se exemplares da escrita com os alunos.